



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

THAÍS BRASIL BARROS DA SILVA

**DESASTRE EM MARIANA: UM ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS NAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA MINERADORA SAMARCO**

Brasília, DF

2016

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

THAÍS BRASIL BARROS DA SILVA

**DESASTRE EM MARIANA: UM ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS NAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA MINERADORA SAMARCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Fernanda Jaqueline Lopes

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade.

Área: Contabilidade Social/Ambiental

Brasília, DF

2016

Silva, Thaís Brasil Barros.

Desastre em Mariana: um estudo de caso dos impactos nas demonstrações contábeis da empresa mineradora Samarco / Thaís Brasil Barros da Silva - Brasília, 2016, 55f.

Orientadora: Profa. Msc. Fernanda Jaqueline Lopes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –
Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,
Departamento de Ciências Contábeis - Brasília, 2016.

1. Desastre Ambiental 2. Contabilidade Ambiental 3. Samarco S.A. I. LOPES, Fernanda
Jaqueline. II. Universidade de Brasília

THAÍS BRASIL BARROS DA SILVA

**DESASTRE EM MARIANA: UM ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS NAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA MINERADORA SAMARCO**

Comissão Avaliadora:

Prof.^{ta} Msc. Fernanda Jaqueline Lopes
(Orientadora)

Prof. Dra. Fátima de Souza Freire
(Avaliador)

Brasília, DF

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar minhas dificuldades.

Aos meus pais, Cláudio e Patrícia, pelo amor, incentivo, muito carinho e apoio incondicional, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

As minhas irmãs Bruna, Danielle e Aline, pelo apoio, incentivo, broncas, amizade sincera e por me aturarem em todos os momentos, me dando ânimo para continuar.

Ao meu noivo Victor Hugo por sempre ficar do meu lado, me apoiando e incentivando. Obrigada pelo amor, carinho, a paciência e por sua capacidade de me tranquilizar em cada momento de nervosismo.

A presença de vocês significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

A minha orientadora Msc. Fernanda Jaqueline, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A Universidade de Brasília, seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade que tive de fazer o curso de Ciências Contábeis.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho buscou verificar quais os impactos ocasionados nas principais contas patrimoniais e de resultado da empresa Samarco Mineração S.A, após o acidente ambiental acontecido na cidade de Mariana-MG. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma análise comparativa nos relatórios apresentados pela entidade, no período de 2013 a 2015, e nas notas explicativas. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo. De acordo com a observação dos relatórios, foram verificadas alterações de valores em contas do ano de 2014, no comparativo dos relatórios de 2015/2014 e 2014/2013. Essas alterações foram realizadas sem a devida divulgação em notas explicativas, o que prejudica a qualidade da informação apresentada pela entidade aos usuários externos. A conta que obteve uma alteração significativa nas Demonstrações analisadas, em relação ao acidente, foi o item “Outras Despesas Operacionais Líquidas” com o valor de R\$ 9,8 bilhões, destinado à provisão para recuperação socioambiental e socioeconômica. O Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Resultado do Exercício sofreram influência em decorrência do desastre ambiental provocado pela empresa, comprometendo seus resultados positivos esperados, além da continuidade operacional no desenvolvimento de sua atividade fim.

Palavras-chaves: Desastre ambiental; Contabilidade ambiental; Samarco Mineração S.A.

ABSTRACT

This study aimed to verify which impacts caused in the main balance sheet and results of Samarco Mineração S.A company after the environmental accident happened in the town of Mariana, Minas Gerais. For the development of research a comparative analysis was carried out in the reports submitted by the entity, from 2013 to 2015, and in the notes. This is a qualitative study of descriptive character. According to the observation of the reports, it was verified value changes in accounts of the previous period 2014, the comparative reports of 2015/2014 and 2014/2013. These changes were made without proper disclosure in the notes, which impairs the quality of information provided by the organization to external users. The account that obtained a significant change in the analyzed statements in relation to the accident, was the item "Other Net Operating Expenses" with the value of R \$ 9.8 billion, destined to provision for environmental and socio-economic recovery. The Balance Sheet and the Income Statement were influenced by the environmental disaster caused by the company, jeopardizing its positive results expected, as well as operational continuity in the development of its core business.

Keywords: Environmental disaster. Environmental accounting. Samarco Mineração S.A.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise Horizontal do Ativo do Balanço Patrimonial 2013-2014	26
Gráfico 2 – Análise Vertical do Ativo do Balanço Patrimonial 2013-2014	27
Gráfico 3 – Análise Horizontal do Ativo do Balanço Patrimonial 2014-2015	27
Gráfico 4 – Análise Vertical do Ativo do Balanço Patrimonial 2014-2015	28
Gráfico 5 – Análise das principais contas do Ativo Circulante do Balanço Patrimonial	28
Gráfico 6 – Análise das principais contas do Ativo Não Circulante do Balanço Patrimonial	29
Gráfico 7 – Análise Horizontal do Passivo do Balanço Patrimonial 2013-2014	31
Gráfico 8 – Análise Vertical do Passivo do Balanço Patrimonial 2013-2014	31
Gráfico 9 – Análise Horizontal do Passivo do Balanço Patrimonial 2014-2015	32
Gráfico 10 – Análise Vertical do Passivo do Balanço Patrimonial 2014-2015	32
Gráfico 11 – Análise das principais contas do Passivo Circulante do Balanço Patrimonial ...	33
Gráfico 12 – Análise das Provisões Diversas do Passivo do Balanço Patrimonial	34
Gráfico 13 – Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício 2013-2014.....	35
Gráfico 14 – Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício 2013-2014.....	35
Gráfico 15 – Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício 2014-2015.....	36
Gráfico 16 – Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício 2014-2015.....	37
Gráfico 17 - Análise Horizontal da Demonstração do Valor Adicionado 2013-2014-2015.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pelotas de ferro	17
Figura 2 – Turbidez do rio Doce entre Governador Valadares (MG) e Regência (ES)	19
Figura 3 – Distância da Barragem de Mariana até Bento Rodrigues.....	19
Figura 4- Fotografia de antes da tragédia.....	20
Figura 5- Fotografia depois da tragédia	20
Figura 6- Fotografia de antes da tragédia.....	21
Figura 7- Fotografia depois da tragédia	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Ativo 2013-2014	44
Tabela 2 – Balanço Patrimonial Ativo 2014-2015	45
Tabela 3 – Balanço Patrimonial Passivo 2013-2014	46
Tabela 4 – Balanço Patrimonial Passivo 2014-2015	47
Tabela 5 – Provisões Diversas	48
Tabela 6 – Demonstração do Resultado do Exercício 2013-2014.....	49
Tabela 7 – Demonstração do Resultado do Exercício 2014-2015.....	50
Tabela 8 – Demonstração do Valor Adicionado 2013-2014.....	51
Tabela 9 – Demonstração do Valor Adicionado 2014-2015.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ES	Espírito Santo
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MG	Minas Gerais
MPMG	Ministério Público do Estado de Minas Gerais
NE	Nota Explicativa
PEA	Programa de Educação Ambiental
TCP	Termo de Compromisso Preliminar

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICO	7
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE ABREVIATURAS	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A contabilidade ambiental	14
2.2 Desastre ambiental ocasionado pela empresa Samarco	16
2.2.1 A empresa Samarco	16
2.2.2 Desastre em Mariana	18
2.3 Outros desastres ambientais	22
3. METODOLOGIA	24
4. ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício	26
4.1.1 Ativo	26
4.1.2 Passivo	30
4.1.3 Patrimônio Líquido	34
4.1.4 Demonstração do Resultado do Exercício	35
4.2 Demonstração do Valor Adicionado	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXO A	44
ANEXO B	48
ANEXO C	49
ANEXO D	51

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que vêm se atualizando conforme a evolução da economia e criando novas técnicas de reconhecimento, mensuração e evidenciação dos eventos econômicos e financeiros os quais provocam mudanças no patrimônio das empresas. A contabilidade ambiental tem como foco a natureza e a sustentabilidade, seu objetivo é estudar o patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades (SANTOS, 2001).

Parece ser de fácil entendimento e aplicabilidade, mas por não ter uma padronização na divulgação da informação da contabilidade ambiental alguns problemas impedem o seu uso, como a segregação das informações de natureza ambiental das demais informações gerais da empresa, bem como sua correta classificação e avaliação contábil (SANTOS, 2001). No Brasil a Lei nº 9.605/88 – Lei dos Crimes Ambientais, proporcionou uma conscientização e fiscalização da população sobre o meio ambiente (BRASIL, 1988). Isto fez com que as empresas brasileiras enfatizassem a prevenção de danos à natureza, os quais são inerentes a sua atividade, sejam eles diretos, como a retirada de recursos da natureza; ou indiretos, como a liberação de gases poluentes no meio ambiente (BERTOLI, 2006).

No Brasil e no mundo, vários foram os casos ocorridos que resultaram em impactos ambientais relevantes, provocados tanto pela ação do homem como pela ação da natureza. Um exemplo de um grande desastre ambiental, que marcou a história foi o acidente ocorrido em 1932, no Japão. Nesta ocasião, a empresa Chisso Corporation, depositava resíduos industriais de mercúrio na Baía de Minamata, contaminando o ecossistema da região e, por conseguinte a população, resultando assim em mortes, doenças neurológicas e alterações genéticas (COSTA, 2012).

Outro exemplo aconteceu na Índia em 1984, onde uma fábrica, da Union Carbide, que produzia pesticidas teve 40 toneladas de gases tóxicos vazados, matando milhares de pessoas, devido à negligência com a segurança do local. Há também vários exemplos de desastres com derramamento de petróleo, como na região do Golfo do México, na Espanha e no Brasil, que contaminaram várias espécies nos oceanos, causando assim um desequilíbrio ecológico (COSTA, 2012).

Um caso atual de grande repercussão midiática e considerada a maior tragédia ambiental no Brasil, ocorreu em novembro de 2015. Na ocasião, uma barragem da empresa Samarco Mineração S. A. se rompeu na região de Mariana - Minas Gerais (MG), causando

um enorme impacto ambiental na região e arredores, prejudicando a população que ali residiam e a própria empresa.

Com este desastre há questionamentos sobre a responsabilidade e punições, através de multas cabíveis, de acordo com a legislação vigente, e a possibilidade da empresa Samarco conseguir ressarcir os danos causados a população e ao meio ambiente. Dessa forma a presente pesquisa buscará responder ao seguinte problema: *Quais foram os impactos ocasionados nas demonstrações da empresa Samarco, em função da tragédia de Mariana-MG, pelo rompimento da barragem de fundão?*

Para a solução da questão da pesquisa, é proposto, como objetivo geral, analisar as demonstrações contábeis com o intuito de verificar quais foram os impactos que tiveram nas contas patrimoniais e de resultado, através da análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício da empresa Samarco após o acidente ocorrido na região de Mariana-MG.

Para o alcance do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Analisar as Demonstrações Contábeis da empresa, através dos relatórios anuais financeiros;
- 2) Verificar se as informações referentes aos impactos ambientais constam nas notas explicativas;
- 3) Averiguar o relatório anual de sustentabilidade de 2014; e
- 4) Analisar o relatório dos auditores independentes;

A temática sustentabilidade e preservação do meio ambiente têm sido tratada constantemente em meios de comunicação, tornando desfechos como o caso de Mariana uma mídia relevante e atraente. Há uma dicotomia na sociedade quanto aos benefícios e impactos socioeconômicos de uma empresa que tem como matéria prima o extrativismo vegetal, animal ou mineral com os possíveis danos ocasionados por esta atividade econômica ao meio ambiente, pois geralmente estes impactos são adversos e implicam em danos ao meio ambiente quando não são gerenciados adequadamente. Dessa forma, a contabilidade ambiental passa a desempenhar um papel importante no gerenciamento e na formulação de informação para a população a fim de cobrar, controlar e verificar quais medidas cabíveis podem ser tomadas, com o objetivo de minimizar ou prevenir danos advindos da exploração de um recurso ambiental pertencente a toda comunidade.

A presente pesquisa está dividida em cinco seções a contar com a introdução. Na segunda seção será abordado o referencial teórico com algumas informações sobre a

contabilidade ambiental, a empresa Samarco e o desastre ambiental; na terceira seção será apresentada a metodologia utilizada; na quarta, o estudo de caso realizado e na quinta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é uma ciência social aplicada que tem por objetivo um estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio da entidade. Isso serve para munir seus usuários com o máximo de informação sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações (IUDICIBUS, 2010). Antigamente a preocupação das empresas era o mercado, mas a partir do século XX o ser humano passou a ter conhecimento dos problemas ambientais, fazendo com que as empresas começassem a ter também preocupações de caráter ambiental (PEREIRA, 2007; SANTOS, 2001).

Com a expansão das empresas, houve um aumento na produção de produtos descartáveis, o que resultou em uma destinação incorreta destes materiais na natureza. Isso fez com que a população se conscientizasse, na década de 60, de que o descarte inadequado acarretaria problemas de saúde e no meio ambiente. Essa conscientização deu espaço a ações sociais e ambientais, passando estas a ter importância nas empresas, além da maximização dos lucros. A década de 70 foi marcada pela construção e consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável, que se preocupa com os recursos não renováveis, com a poluição irreversível e com a criação de poluentes que afetarão as gerações futuras (PEREIRA, 2007).

A globalização das ideias com a conservação do meio ambiente, em que há a criação de empresas capacitadas na elaboração dos estudos de impactos ambientais, aconteceu durante a década de 80. Os conceitos de certificação ambiental, atuação responsável e gestão ambiental ganham grande importância na década de 90, onde aparecem as Normas ISO14000 que vêm sensibilizar as organizações para a questão ambiental (PEREIRA, 2007).

2.1 Contabilidade Ambiental

Nos últimos anos a contabilidade passa a lidar com uma nova realidade, no qual as empresas precisam buscar um equilíbrio entre a atividade econômica e a exploração de recursos naturais. Isso se deve a preocupação das empresas em informar, através das Demonstrações Financeiras, a questão ambiental, por meio de uma mensuração correta dos impactos ambientais e seus reflexos na sociedade (PEREIRA, 2007; SIPPERT, 2013).

A Contabilidade Ambiental advém da Contabilidade Social em que visa o bem estar da população na sua integridade. Com o aumento da degradação ambiental as empresas são obrigadas a incorporar aos objetivos de obtenção de lucros a responsabilidade social. (KRAEMER, 2002).

Um tema muito discutido há décadas é sobre a responsabilidade social da empresa e o balanço social, mas ainda não se chegou a uma conclusão em relação à padronização da divulgação da informação. O Balanço Social busca a transparência junto aos usuários da informação sobre o que a empresa está fazendo em relação às áreas sociais, econômicas e ambientais, sendo assim ele torna pública a responsabilidade social da entidade (PINTO, 2004).

A sustentabilidade está relacionada a recursos renováveis, pelo fato de que quando os recursos não renováveis são utilizados eles passam a não existir. Sendo assim, FIELD (2014, p.29) conceitua a sustentabilidade como uma “questão de tomar decisões no curto prazo que não tenham sérios impactos negativos no longo prazo”.

Segundo IUDÍCIBUS *et al* (2000, p.31), “o Balanço Ambiental reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo os gastos com a preservação, proteção e recuperação destes”. O objetivo da contabilidade ambiental é quantificar os impactos que a atividade da empresa provoca no meio ambiente de forma a demonstrar para os usuários quais são esses impactos. Com isso o empresário terá algo positivo como moeda de troca, pois é uma estratégia para manter-se no mercado de trabalho, onde informações sobre a empresa que possui uma responsabilidade social e um desenvolvimento sustentável atraem novos investidores e consumidores, caso isso não aconteça à empresa com seus estudos e análises prévias evitará algo negativo no futuro, como acidentes e desastres ecológicos (JUNIOR, 1999; LOPES, 2012; PEREIRA, 2007).

O patrimônio de uma empresa é dividido em ativo, dentro desta conta encontra-se o ativo ambiental, passivo no qual se tem o passivo ambiental e patrimônio líquido. O ativo ambiental são todos os recursos utilizados para preservação, proteção ou recuperação do meio natural e o passivo ambiental que é a obrigação da empresa que incorreu em um custo ambiental ainda não desembolsado (JUNIOR, 1999; SANTOS, 2001; PEREIRA, 2007).

Segundo KRAEMER (2002, p.33) “Ativos Ambientais são os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente”.

Segundo a IBRACON - NPA nº 11, aprovada pela Diretoria Nacional, em 1996, os passivos ambientais são os investimentos necessários para reabilitar o Meio Ambiente, quando as empresas praticam ou praticaram algum dano, através de multas, indenizações ou reparações.

Com a importância que foi dada ao Meio Ambiente e com o aumento das indústrias no Brasil e no mundo, todos os novos empreendimentos que, por suas características operacionais, possuem um alto risco de degradação ao meio ambiente, são obrigados a

elaborar um projeto de proteção Ambiental, devendo este passar pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA), para a obtenção da licença prévia, de instalação e operação.

A norma que estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental é a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, que tem por objetivo demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade, foi aprovada pela resolução de nº 1003/04 em 19 de agosto de 2004, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

De acordo com a norma, nas informações relativas à interação da entidade com o meio ambiente, devem ser evidenciados:

- a) investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
 - b) investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
 - c) investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
 - d) investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
 - e) investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
 - f) quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;
 - g) valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;
 - h) passivos e contingências ambientais.
- (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004)

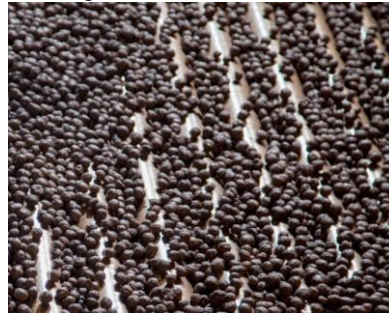
Baseada na NBC T 15 a Contabilidade traz todas as informações de natureza ambiental, fazendo com que o causador do dano ambiental possua um dever de indenizar a comunidade afetada ou os órgãos responsáveis pelo meio ambiente, gerando assim um passivo ambiental (SIPPERT, 2013).

2.2 Desastre ambiental da empresa Samarco

2.2.1 A empresa Samarco

A Samarco Mineração S.A. é uma empresa brasileira produtora de pelotas, conforme ilustrado na figura 1, e finos de minérios de ferro, utilizadas pela indústria siderúrgica mundial, com a finalidade de exportação. Criada em 1977, está localizada em duas regiões, sendo em Minas Gerais para a extração e o beneficiamento do minério de ferro e no Espírito Santo para a pelletização e a exportação desse material. Possui também escritórios nessas regiões e no exterior (SAMARCO, 2014).

Figura 1 – Pelotas de ferro



Fonte: Relatório Samarco 2014

A empresa possui capital fechado e é controlada, igualmente, pela BHP Billiton Brasil Ltda. e pela Vale S.A. Além disso, a Samarco é proprietária de uma usina hidrelétrica no Espírito Santo, e participa de um consórcio de uma usina hidrelétrica em Minas Gerais, do qual ela consome, dessas duas usinas juntas, 14,5% da energia produzida (SAMARCO, 2014).

Com o objetivo de ampliar sua capacidade de produção, a Samarco deu início em 2014 ao Projeto Quarta Pelotização (P4P), cujo objetivo é suprir a necessidade da empresa de ampliação. Com a implantação deste projeto, a produção da empresa em 2014, aumentou em 15,4% em relação ao ano anterior, não alcançando o nível desejado pela empresa que é de 37% da capacidade nominal da produção anual (SAMARCO, 2014).

Um dos focos estratégicos da empresa é ter uma reputação corporativa forte, essa reputação é considerada para ela um ativo valioso que expressa o grau de confiança da sociedade, dos empregados e de seus fornecedores, em relação à atuação da Samarco. Outra estratégia adotada pela empresa é a excelência e produtividade, apostando em programas e projetos que visam aumentar a eficiência dos processos produtivos, maximizando o uso dos seus ativos e reduzindo as perdas e desperdícios, diminuindo assim seu custo de produção (SAMARCO, 2014 - Relatório Anual de Sustentabilidade).

Com o projeto “Visão 2022” a Samarco aposta em diversas frentes, como estudos focados em tecnologia e inovação, programas de produtividade e iniciativas de excelência operacional. Ela publica seus projetos e indicadores sociais, ambientais e econômicos, através do Relatório Anual de Sustentabilidade. A empresa adota políticas de uso sustentável da água, fazendo um reaproveitamento de quase 90% da água no processo produtivo, conta também com a redução de emissões de gases CO₂ nas operações, diminui a quantidade de ruídos emitidos para o melhoramento da saúde dos funcionários, reduz o consumo de energia da empresa. Cria projetos para internalizar a cultura de sustentabilidade em seus empregados e na população, através do programa de educação ambiental (PEA) que dissemina o

conhecimento sobre respeito ao meio ambiente e sustentabilidade entre alunos de escolas públicas. Até o encerramento da presente pesquisa a empresa não tinha divulgado o relatório de 2015, por essa razão foi utilizado o de 2014 (SAMARCO, 2014 - Relatório Anual de Sustentabilidade).

2.2.2 Desastre em Mariana

Segundo informações retiradas da imprensa local, Jornal Gazeta (ES), Diário do Rio Doce (Governador Valadares, MG), Aconteceu no Vale (Vale do Jequitinhonha, Rio Doce, Mucuri, MG), Estado de Minas (MG) e Jornal Figueira (Governador Valadares, MG), no dia 05 de novembro de 2015 ocorreu em Minas Gerais, o que dizem ser a maior tragédia socioambiental do nosso país. Uma barragem de rejeito de minério de ferro, a Barragem de Fundão, no município de Mariana-MG, se rompeu, destruindo distritos, nascentes de rios, animais, plantas. O saldo dessa tragédia foram 19 mortes, a população sem água, os trabalhadores sem emprego, pescadores impossibilitados de trabalhar e os moradores da região desabrigados.

Por essa razão a Samarco teve que tomar medidas emergenciais. De forma imediata ela abrigou, em casas e acomodações escolhidas pela empresa, as pessoas que tiveram suas casas ou cidades destruídas pela força do rejeito, mas segundo informações do Ministério Público Estadual de Minas Gerais (MPMG) o número de casas oferecidas pela mineradora não seria suficiente para abrigar as famílias afetadas. Também foram entregues cartões de auxílio financeiro para estas famílias, o auxílio foi de um salário mínimo, mais um adicional de 20% por cada dependente e uma cesta básica, sendo distribuídos 547 cartões para as famílias de Mariana, Barra Longa e Rio Doce, e 5.113 cartões para pescadores e ribeirinhos afetados pelo rompimento da barragem. Os pescadores reclamaram que nem todos que precisaram receberam o auxílio, devido à má conduta de pescadores de outros mananciais que se aproveitaram da situação. Sete pontes danificadas foram reconstruídas, aos poucos, e disponibilizadas para o tráfego. Os animais da região foram resgatados e estão sendo assistidos. Para a população foram disponibilizados 27 médicos. Na educação com o objetivo dos alunos concluírem o ano letivo, eles arrumaram as escolas, entregaram material escolar aos alunos e deram apoio psicológico para alunos e professores. Em relação à vegetação foram plantados 719 hectares ao longo do Rio Doce. Para o melhoramento da água eles estão tentando recuperar a cor e a turbidez do Rio (Figura 2). Para acompanhar a fauna marinha, que foi reduzida, a empresa está utilizando o sonar e foi detectada a presença de peixes na água. Outra atividade é o monitoramento das barragens restantes, executando obras para

reforçar as estruturas quando necessários (ESTADÃO BRASIL, 2015; ESTADO DE MINAS, 2016; SAMARCO MINERAÇÃO S.A, 2016).

Figura 2 – Turbidez do rio Doce entre Governador Valadares (MG) e Regência (ES)



Fonte: Balanço das Ações da Samarco

A lama da barragem afetou várias áreas, dentre elas as regiões de Bento Rodrigues, Barra Longa, e Paracatu de Baixo que foram devastadas. A lama também destruiu o Rio Doce, matando todo o tipo de vida que ali existia e a vegetação também foi afetada. Segundo dados publicados pela Fundação SOS Mata Atlântica junto com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o estado de Minas Gerais liderou o desmatamento no país, no período de 2014 e 2015. Em Minas, a perda de florestas nativas está relacionada à atividade de mineração, foi registrado na cidade de Mariana um desmatamento de 258 hectares, sendo 65% deles (169 hectares) resultado do rompimento da barragem de fundão. À fundação SOS Mata Atlântica também entregou relatórios sobre o desmatamento do município e da qualidade da água do Rio Doce.

Figura 3 – Distância da Barragem de Mariana até Bento Rodrigues



Fonte: DigitalGlobe e Globalgeo Geotecnologias

A seguir tem-se fotografias, representadas pelas figuras de 4 a 7, captadas pelos satélites do grupo Airbus e da DigitalGlobe e Globalgeo Geotecnologias, divulgadas no site

da Globo.com, no dia 12 de novembro de 2015. As fotos mostram o antes e o depois, após a passagem da lama, na região de Bento Rodrigues.

Figura 4- Fotografia de antes da tragédia



Fonte: DigitalGlobe e Globalgeo Geotecnologias

Figura 5- Fotografia depois da tragédia



Fonte: DigitalGlobe e Globalgeo Geotecnologias

Figura 6- Fotografia de antes da tragédia



Fonte: DigitalGlobe e Globalgeo Geotecnologias

Figura 7 - Fotografia depois da tragédia



Fonte: DigitalGlobe e Globalgeo Geotecnologias

A empresa Samarco assinou um acordo, em março de 2016, com suas acionistas (Vale e BHP), o governo federal e o governo de Minas Gerais e Espírito Santo, no qual o documento concentra ações de reparação socioambiental e socioeconômica. A empresa assumiu compromissos socioambientais, como captação e tratamento de efluentes e aterros sanitários, recuperar cinco mil nascentes do Rio Doce e recuperar as áreas de proteção permanente (APPs) e compromissos socioeconômicos, como a reconstrução de residências que foram atingidas, criar programas de ressarcimento de indenizações, recuperação de bens

culturais materiais, implementação de atividades econômicas, apoio aos povos indígenas, programas de saúde, proteção social e educação e criação de canais permanentes de comunicação para que as comunidades afetadas entrem em contato direto com a empresa (SAMARCO MINERAÇÃO S.A, 2016).

Com o intuito de assegurar a efetivação de medidas de recuperação do meio ambiente, assim como a recuperação da área urbana, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) fez um pedido a Justiça Federal para bloquear R\$ 500 milhões da empresa Samarco e de suas controladoras. Depois de um período de quase sete meses da tragédia, o Ministério Público de Minas Gerais recomenda que órgãos ambientais não autorizem a retomada das atividades da Samarco na região do Complexo Minerário de Germano, devido à contenção insatisfatória dos rejeitos nesta barragem, em que a lama está extravasando e se deslocando em direção ao ribeirão Gualaxo, que deságua no Rio Doce. Essa medida tem a intenção de estabilizar o impacto ambiental na região, assim como conter a lama e adotar medidas técnicas de segurança nessas estruturas.

Segundo informações retiradas da Folha de São Paulo no dia 31 de maio de 2016, através de fiscalizações realizadas pela Polícia Federal, foi obtido a informação de que a empresa Vale modificou documentos oficiais, adulterando a informação do teor de concentração de minério de ferro produzido pela mesma em Mariana. Com essa alteração o registro de lama lançado na Barragem de Fundão estava menor do que o informado inicialmente. A empresa também dificultou as vistorias que seriam realizadas, assim como negou informações aos fiscais do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

2.3 Outros desastres ambientais

Vários trabalhos foram publicados relacionados à verificação do impacto causado por uma tragédia ambiental. Bertoli (2006) desenvolveu um estudo no qual ela fez uma análise das demonstrações contábeis da empresa Petrobrás, pela obrigatoriedade da publicação e em decorrência dos acidentes ocorridos na empresa em 2000 e 2001.

Sancovschi (2006) verificou os pontos negativos relacionados aos acidentes ambientais, gerados pelas atividades da empresa Petróleo Brasileiro S.A, assim como analisou argumentos apresentados no relatório anual que se beneficiam na explicação dos problemas relacionados à empresa, fazendo assim com que a mesma tente recuperar sua legitimidade.

O trabalho de Mendes (2012) verifica o impacto causado no retorno das ações pela divulgação das atividades ambientais da companhia sem sua permissão ou contra a sua vontade.

Já o trabalho de Wink *et al* (2015) aborda a mudança dos relatórios de sustentabilidade divulgados por uma empresa mineradora, após os acidentes ambientais ocorridos pelo derramamento de óleo em três regiões.

Com isso observa-se que há uma diversidade de trabalhos preocupados com as alterações sofridas pelo ambiente, verificando o que as empresas fazem em relação ao impacto que estão causando para a sociedade.

3. METODOLOGIA

O trabalho possui uma abordagem hipotético-dedutiva, utilizando as técnicas de pesquisas bibliográficas e documental. A pesquisa documental consistiu na retirada de informações da mídia e de informações dos relatórios de sustentabilidade, assim como dos relatórios financeiros da empresa. É considerada uma pesquisa descritiva, pois identifica, analisa e verifica a aplicabilidade de normas, as particularidades do tratamento contábil e a divulgação das informações relacionadas aos relatórios da empresa.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio da estratégia de estudo de caso, que segundo Yin (2001, p.32) “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Assim, foi realizado um estudo de caso da empresa Samarco Mineração S.A, produtora de pelotas e finos de minérios de ferro, localizada em Minas Gerais e Espírito Santo.

Foram utilizadas as contas do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Valor Adicionado, apesar da empresa apresentar em seu relatório financeiro de 2015 as demonstrações do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa.

O balanço patrimonial foi utilizado por possuir os dados patrimoniais da empresa, com o desastre é provável que as principais contas afetadas do ativo sejam o caixa e equivalentes de caixa, outros ativos, depósitos judiciais e a conta de imobilizados. O passivo é onde se conseguirá encontrar os principais impactos ambientais nas prováveis contas afetadas serão os fornecedores, os salários, provisões e contribuições sociais, os dividendos e as provisões diversas. No patrimônio líquido as prováveis contas serão reserva de lucros e lucro ou prejuízo acumulado.

A demonstração do resultado do exercício é uma das obrigações mais importantes da empresa, pois ela ajuda na tomada de decisão dos gestores da empresa e foi utilizada por possuir informações relevantes para a realização de um bom planejamento estratégico e para investidores e interessados na sociedade, provavelmente todas as contas serão afetadas pela diminuição da receita e aumento nas despesas.

A demonstração do valor adicionado foi utilizada para verificar o impacto que teve através dos efeitos sociais na distribuição de riqueza gerada, na participação dos empregados, do governo, dos agentes financiadores e dos acionistas.

As contas foram analisadas a partir da comparação entre os relatórios dos anos de 2014 e 2015 e através da análise horizontal e vertical, sendo subdividida nos tópicos ativo, passivo, patrimônio líquido e demonstrações do resultado do exercício. Para verificar os impactos, ocasionados pelo desastre ambiental, nas demonstrações financeiras, foram utilizadas as Notas Explicativas (NE's) e o Relatório de Auditores Independentes. Para observar a relação com a comunidade e os objetivos da empresa foram analisados os relatórios do balanço de ações e o de sustentabilidade de 2014, pois até o mês de julho de 2016 a empresa não tinha divulgado o relatório de sustentabilidade de 2015, o que faz com que a empresa não tenha divulgado sobre os riscos ambientais que ela possuía.

Em relação aos demonstrativos, foi realizada a análise vertical (1) e horizontal (2). Para realizar a análise vertical e horizontal foram utilizadas as seguintes equações de acordo com ASSAF NETO (2012):

$$\frac{\text{Conta (ou grupo de contas)}}{\text{Ativo Total (ou passivo ambiental ou receita líquida de venda)}} \times 100 \quad (1)$$

$$\left(\frac{\text{Valor atual do item}}{\text{Valor do item no período base (anterior)}} - 1 \right) \times 100 \quad (2)$$

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

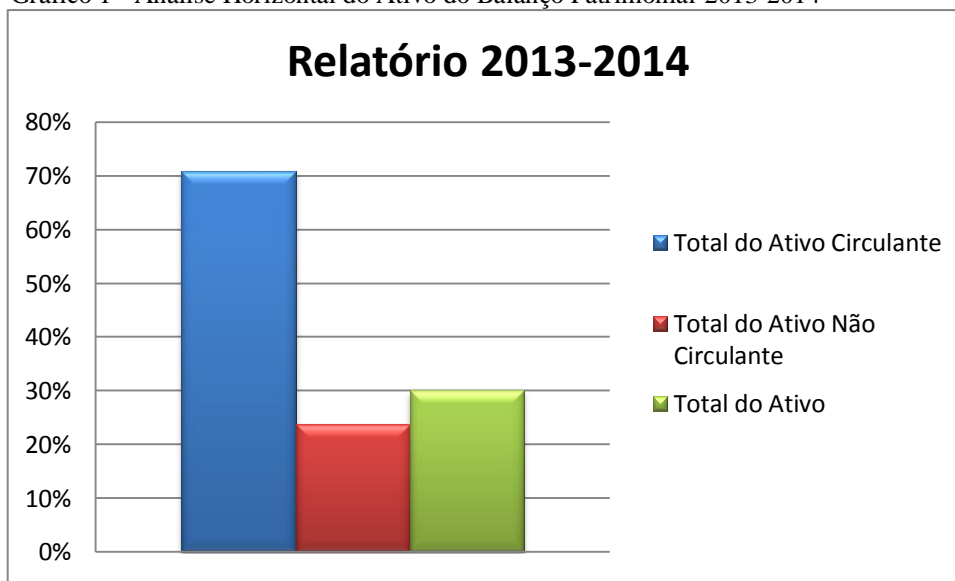
4.1 Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício

Nesta seção serão apresentadas as contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), referentes aos exercícios de 2013, 2014 e 2015, em milhares de reais, da controladora, os quais estão disponíveis no site da SAMARCO (www.samarco.com/institucional/relatórios).

4.1.1 Ativo

A tabela 1 em anexo demonstra a parte referente ao Ativo da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2013 e 2014, com análise horizontal e vertical, encontradas nos gráficos 1 e 2 respectivamente.

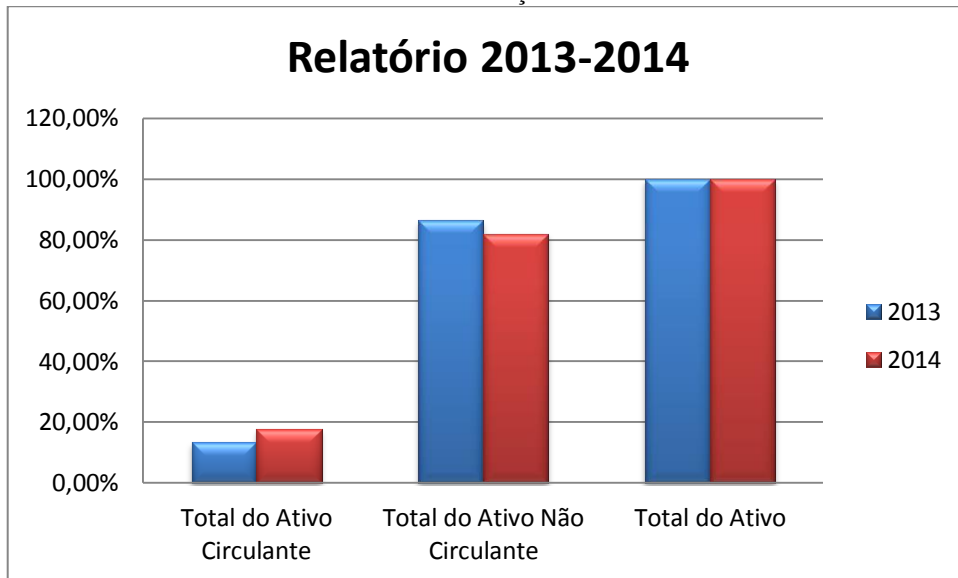
Gráfico 1 - Análise Horizontal do Ativo do Balanço Patrimonial 2013-2014



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Com a análise horizontal do Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014, gráfico 1, o ativo total da empresa cresceu 30% no período de 31/12/2013 a 31/12/2014 em termos reais. Esse crescimento deve-se principalmente ao Ativo Circulante que teve uma expansão de 71%. Já o Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de apenas 24%.

Gráfico 2 – Análise Vertical do Ativo do Balanço Patrimonial 2013-2014

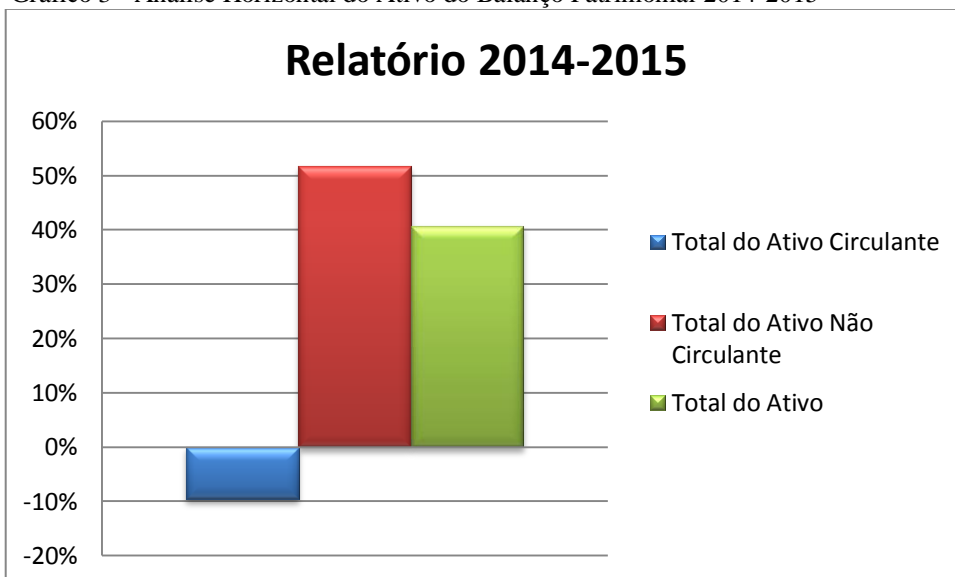


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Com a análise vertical do Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2013, foi verificado no gráfico 2 que 86,41% dos recursos encontravam-se investidos no Ativo Não Circulante, percentual esse que caiu para 82,15% em 2014. Já o ativo circulante possuía um investimento de 13,59% no ano de 2013 e aumentou para 17,85% no ano de 2014.

A tabela 2 em anexo demonstra a parte referente ao ativo do Balanço Patrimonial da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2014 e 2015, com análise horizontal e vertical, encontrados nos gráficos 3 e 4, respectivamente.

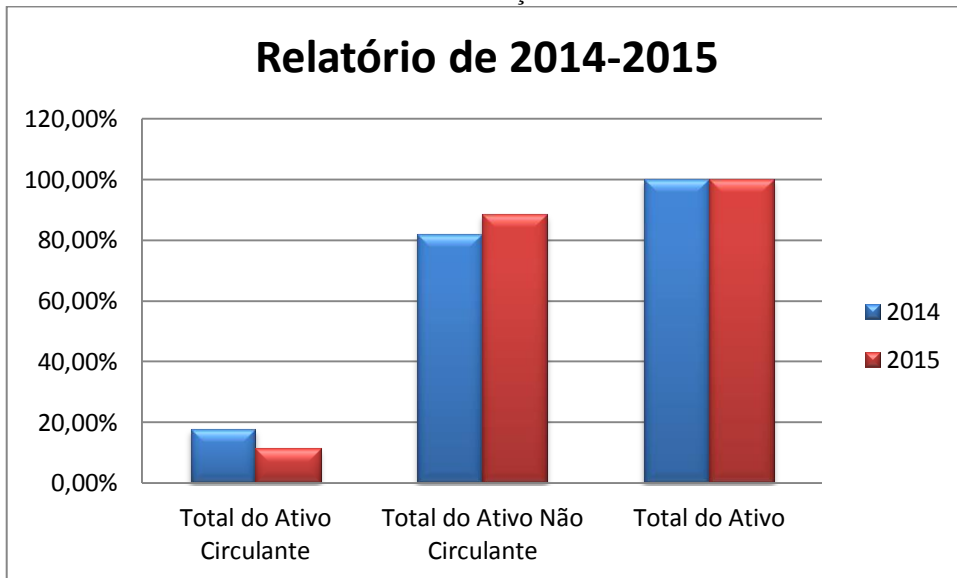
Gráfico 3 - Análise Horizontal do Ativo do Balanço Patrimonial 2014-2015



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

Pela análise horizontal do Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2015, tabela 2, houve um aumento de 41% no total dos ativos no período de 31/12/2014 a 31/12/2015 em termos reais. No qual o aumento está relacionado ao Ativo Não Circulante com um crescimento de 52%. Já o Ativo Circulante apresentou uma redução de 10%.

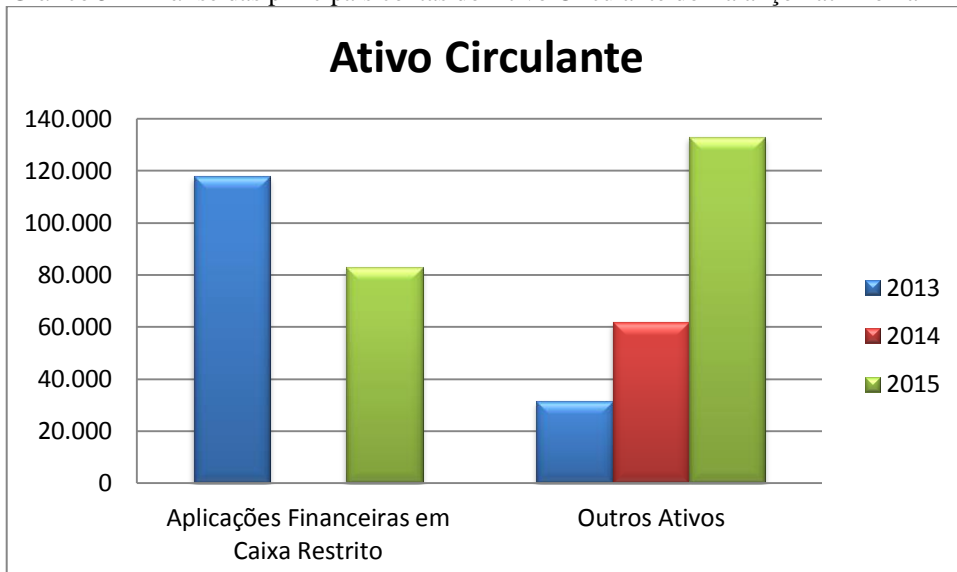
Gráfico 4 – Análise Vertical do Ativo do Balanço Patrimonial 2014-2015



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

Já com a análise vertical em 2014, foi verificado no gráfico 4 que 82,15% dos recursos encontravam-se investidos no Ativo Não Circulante, esse percentual aumentou para 88,53% no ano de 2015. Já o ativo circulante possuía um investimento de 17,85% no ano de 2014 e diminuiu para 11,47% no ano de 2015.

Gráfico 5 – Análise das principais contas do Ativo Circulante do Balanço Patrimonial



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014 e 2015.

Na análise das principais contas do ativo circulante, no gráfico 5, foi detectada a recriação da conta “Aplicação Financeira em Caixa Restrito” no ano de 2015, com saldo de R\$ 82.785. Este valor foi determinado judicialmente pelo rompimento da Barragem de Fundão, sendo o valor de R\$ 77.816 uma garantia do pagamento de salários, benefícios e obrigações acessórias aos seus funcionários, até o dia 01 de março de 2016. O restante do valor, R\$ 4.969, refere-se a outros bloqueios judiciais vinculados ao acidente em Mariana, conforme Nota Explicativa número 5 (SAMARCO, 2015 – NE 5). A aplicação nesta conta no ano de 2013 estava vinculada a empréstimos e financiamentos bancários como forma de garantia de caixa ao credor, de acordo com a Nota Explicativa número 4. (SAMARCO, 2014 – NE 4).

Com o objetivo de reforçar e fazer a manutenção nas barragens de Germano e Santarém, que foram afetadas pela lama, foi realizado pagamento antecipado no valor de R\$ 7.848 na conta Outros Ativos. Vale ressaltar que esse valor é para manutenção e não tem intenção de aumentar a capacidade ou vida útil dessas barragens, conforme NE número 9b.1 (SAMARCO, 2015 – NE 9b.1).

Gráfico 6 – Análise das principais contas do Ativo Não Circulante do Balanço Patrimonial



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014 e 2015.

Na análise das principais contas do ativo não circulante, no gráfico 6, verificou que o valor da conta “Depósitos Judiciais” mais que dobrou do ano de 2014 para o ano de 2015, esses depósitos aumentaram em decorrência do acidente da barragem de Fundão.

Na conta de “Imobilizados” houve uma provisão para perda de ativos imobilizados, no saldo de R\$ 216.817, pelo acidente ocorrido. Com a assinatura do Termo de Compromisso

Preliminar (TCP), em 16 de novembro de 2015, a Samarco apresentou Bens em Garantia no valor total de R\$ 500 milhões, com o objetivo de ter um “fundo caução socioambiental”, no qual serão destinados para o custeio de medidas de prevenção, contenção, mitigação, reparação e compensação dos danos socioambientais ou socioeconômicos decorrentes do desastre em Mariana, conforme a NE 3e e 12.3 (SAMARCO, 2015 – NE 3e e 12.3).

Com a análise do Ativo, nos relatórios da Samarco do período de 2013-2014 e 2014-2015, foram encontradas alterações nos valores das contas de imobilizado e intangível dos dois relatórios em relação ao ano de 2014. No relatório de 2013-2014, tabela 1, os valores encontrados no ano de 2014 no “imobilizado” foi de R\$ 15.176.276 e do “intangível” foi de R\$ 68.027. Já no relatório de 2014-2015, tabela 2, os valores do período de 2014 foram de R\$ 15.161.586 e R\$ 82.717 respectivamente. Observa-se que a empresa não seguiu a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de nº 1.179 de 24 de julho de 2009, em que traz no artigo 49, sobre a divulgação de erro do período anterior, que descreve que a entidade deve divulgar:

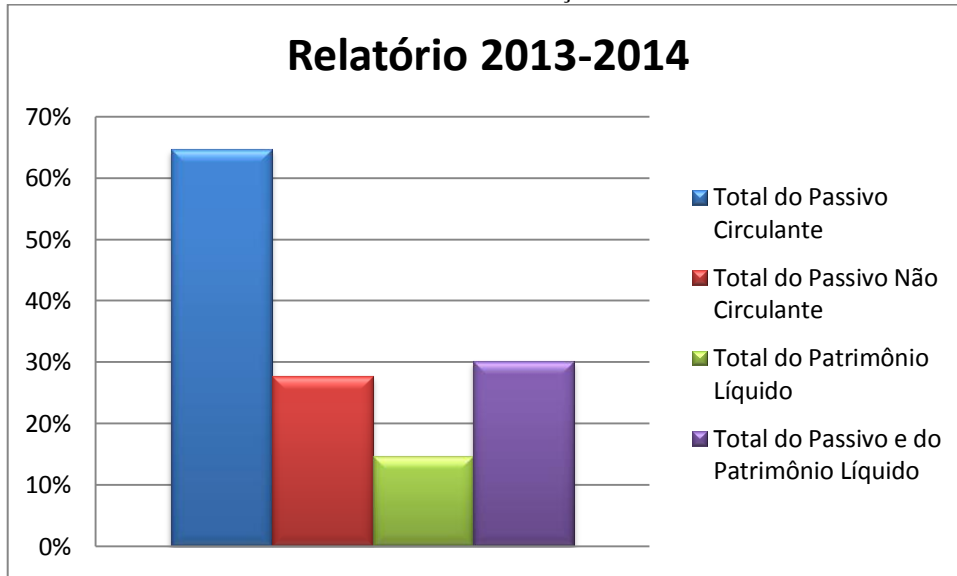
- “(a) a natureza do erro de período anterior;
- (b) o montante da retificação para cada período anterior apresentado, na medida em que seja praticável:
 - (i) para cada item afetado da demonstração contábil; e
 - (ii) se a NBC TS sobre Resultado por Ação se aplicar à entidade, para resultados por ação básicos e diluídos;
- (c) o montante da retificação no início do período anterior mais antigo apresentado; e
- (d) as circunstâncias que levaram à existência dessa condição e uma descrição de como e desde quando o erro foi corrigido, se a reapresentação retrospectiva for impraticável para um período anterior em particular” (CFC, 2009).

Erros podem ocorrer no reconhecimento, mensuração e ou na evidenciação dos elementos de demonstrações contábeis e devem ser corrigidos quando descobertos. Esses erros podem influenciar a decisão econômica do usuário das demonstrações contábeis e por essa razão a diferença e os valores alterados em decorrência de erros devem constar em notas explicativas destes relatórios, porém a empresa Samarco não fez essa divulgação nas NE's.

4.1.2 Passivo

A tabela 3 em anexo demonstra a parte referente ao passivo do Balanço Patrimonial da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2013 e 2014, com análise horizontal e vertical, encontradas nos gráficos 7 e 8 respectivamente.

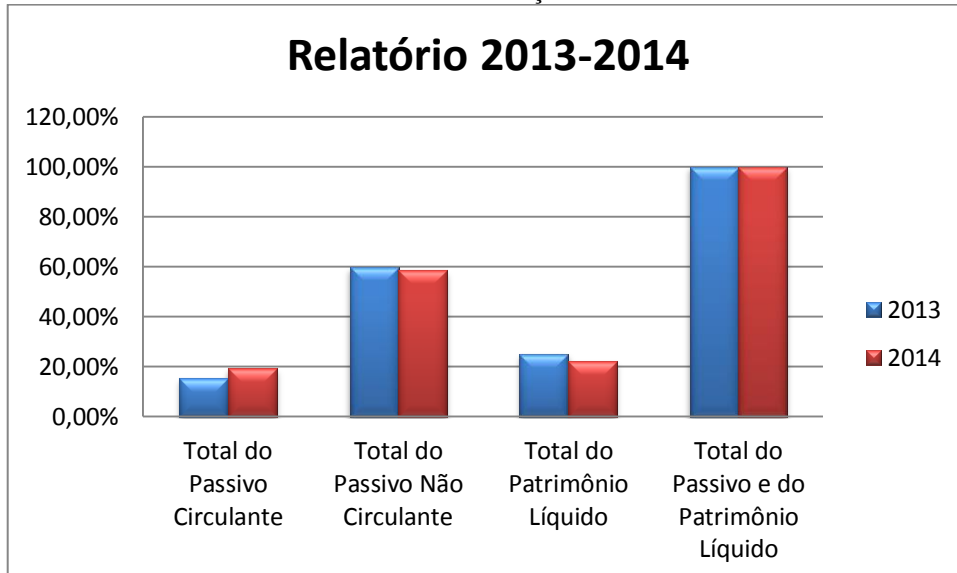
Gráfico 7 - Análise Horizontal do Passivo do Balanço Patrimonial 2013-2014



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Na análise horizontal do Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014, tabela 3, o Total do Passivo e do Patrimônio Líquido cresceu em 30% no período de 31/12/2013 a 31/12/2014 em termos reais. O principal motivo deste aumento foi o Passivo Circulante que expandiu 65%.

Gráfico 8 - Análise Vertical do Passivo do Balanço Patrimonial 2013-2014

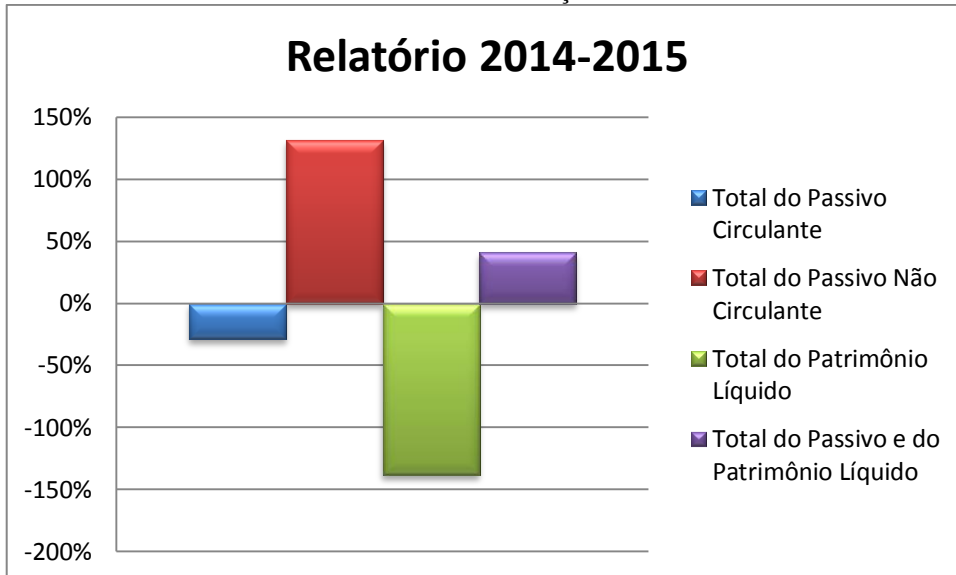


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Pela análise vertical no ano de 2013, o Passivo Não Circulante era a principal fonte de recursos da empresa com um percentual de 59,69%, sendo financiada por terceiros, no ano de 2014 esse percentual caiu para 58,57%.

A tabela 4 demonstra a parte referente ao passivo do Balanço Patrimonial da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2014 e 2015, com análise horizontal e vertical, encontradas nos gráficos 9 e 10 respectivamente.

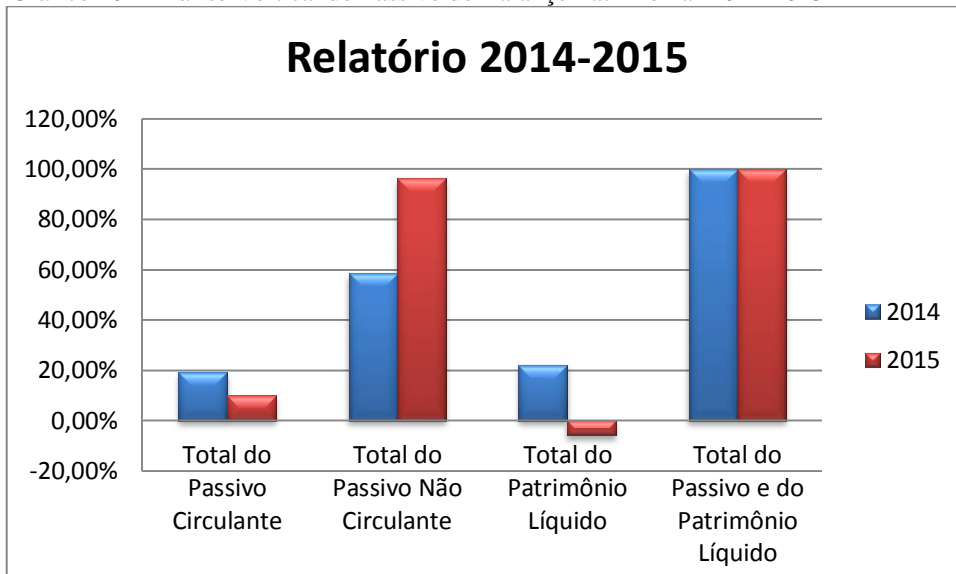
Gráfico 9 - Análise Horizontal do Passivo do Balanço Patrimonial 2014-2015



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

Com a análise horizontal do Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2015, foram observados através do gráfico 9 que o Total do Passivo e do Patrimônio Líquido cresceu em 41% no período de 31/12/2014 a 31/12/2015 em termos reais. Este aumento está relacionado ao crescimento do Passivo Não Circulante para 131%.

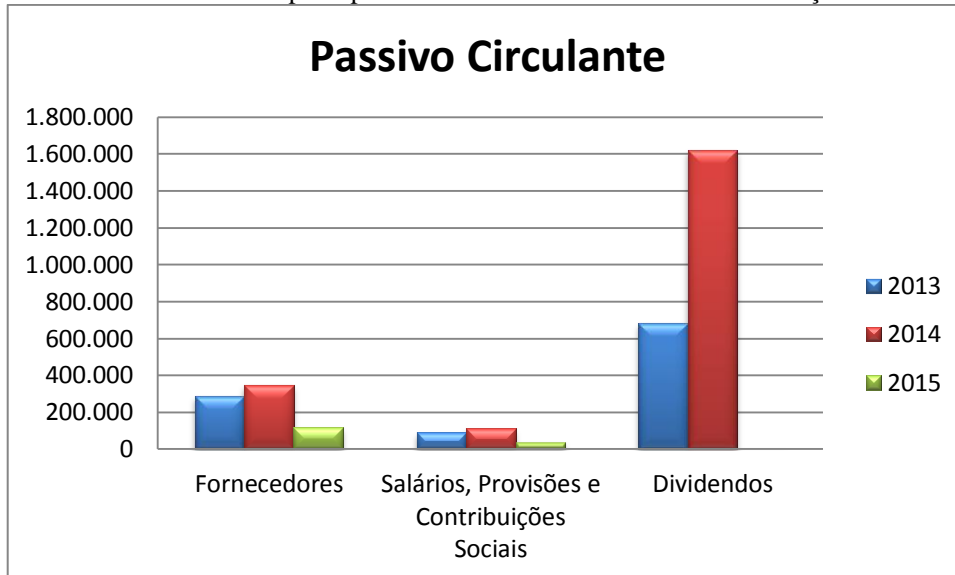
Gráfico 10 - Análise Vertical do Passivo do Balanço Patrimonial 2014-2015



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

A análise vertical, gráfico 10, apresenta no ano de 2014, que o Passivo Não Circulante permaneceu como a principal fonte de recursos da empresa com um percentual de 58,57%, no ano de 2015 esse percentual aumentou para 96,18%, devido o aumento das provisões.

Gráfico 11 – Análise das principais contas do Passivo Circulante do Balanço Patrimonial



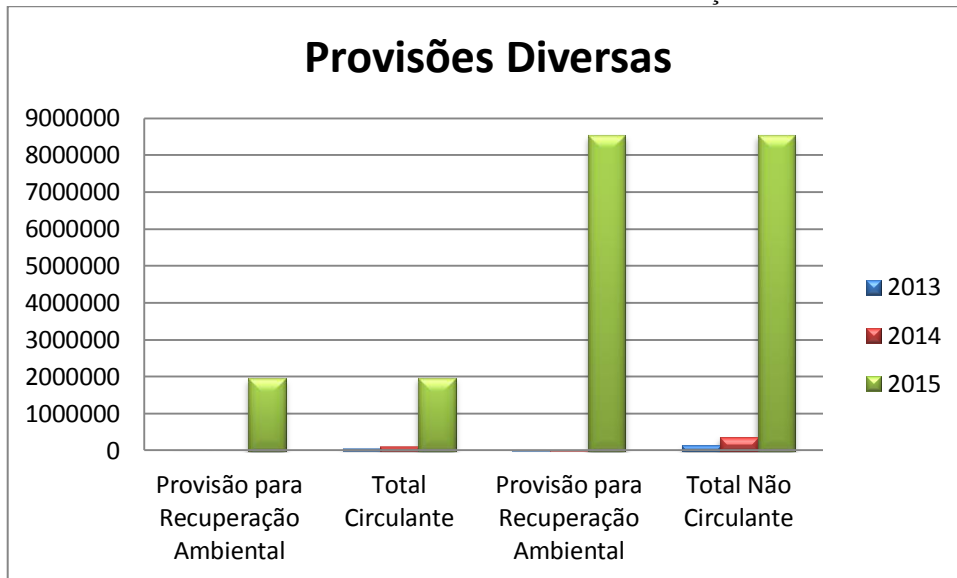
Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014 e 2015.

Do saldo total da conta “Fornecedores” no valor de R\$ 118.706 do exercício de 2015, R\$ 51.392 foram valores a pagar relacionados a gastos com o rompimento da Barragem (SAMARCO, 2015 – NE 3f).

A conta “Salários, Provisões e Contribuições Sociais” teve uma redução em relação ao ano de 2014, pelo fato de 2015 não ter provisão para participação nos resultados e também não ter provisão para remuneração baseada em ações.

A entidade não distribuiu dividendos a partir de 05 de novembro do ano de 2015, em decorrência de decisão judicial. A empresa Samarco segue a lei nº 6.404/76 que dispõe sobre as Sociedades por Ações, em que os dividendos obrigatórios são taxados em 25% do Lucro Líquido. Como a empresa em 2015 obteve um prejuízo de R\$ 5.836.517, não foram distribuídos os dividendos mínimos obrigatórios.

Gráfico 12 – Análise das Provisões Diversas do Passivo do Balanço Patrimonial



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014 e 2015.

As contas de “Provisões Diversas”, gráfico 12, tanto do Passivo Circulante, quanto do Passivo Não Circulante tiveram a maior parte desses valores provisionados para a recuperação socioambiental e socioeconômica da região afetada pela tragédia. No ano de 2015 o valor provisionado da conta de Passivo Circulante foi de R\$ 1.949.964 do valor total de R\$ 1.975.145, já a conta de Passivo Não Circulante foi de R\$ 8.054.838 do valor total de R\$ 8.551.889, conforme tabela 5. Segundo o relatório de 2015 (NE 20c), no ano de 2014 a empresa não possuía valores provisionados para a recuperação socioambiental e socioeconômica, sendo controverso com o relatório de 2014 (NE 19e) onde a empresa possuía provisão para recuperação ambiental no valor de R\$ 4.262, de acordo com a tabela 5. Este valor no relatório de 2015 foi reclassificado para a conta outras provisões (SAMARCO, 2014 – NE 19e; SAMARCO, 2015 – NE 20c).

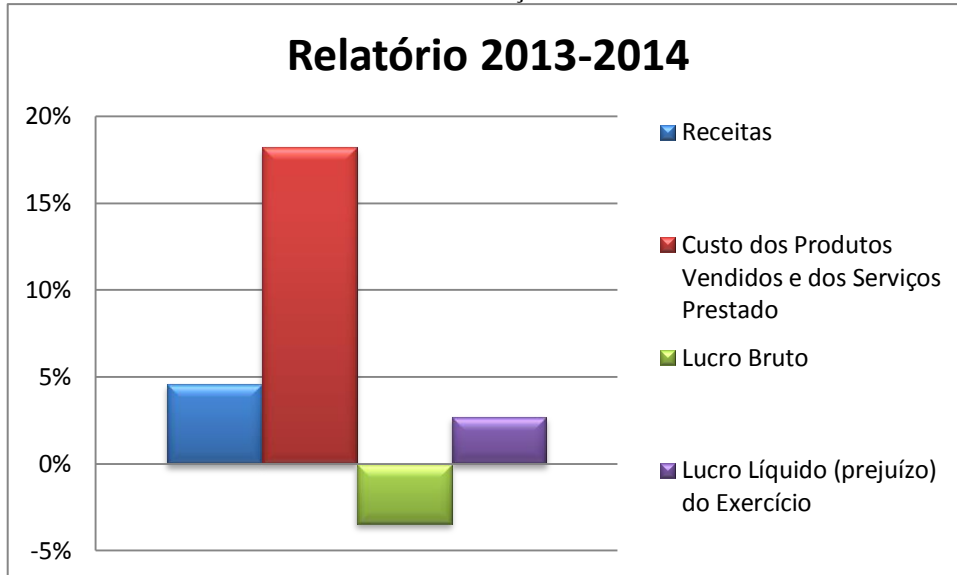
4.1.3 Patrimônio Líquido

Segundo o Art. 189 da lei 6.404/76 “o prejuízo do exercício será obrigatoriamente absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal, nessa ordem”. Como a empresa teve prejuízo em 2015, mas obteve resultado positivo em 2014, fez com que a conta de Reserva de Lucros fosse alterada, com o objetivo de diminuir o impacto dos prejuízos do exercício gerado no ano de 2015.

4.1.4 Demonstração do Resultado do Exercício

A tabela 6, em anexo, demonstra a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2013 e 2014, com análise horizontal e vertical, encontradas nos gráficos 13 e 14 respectivamente.

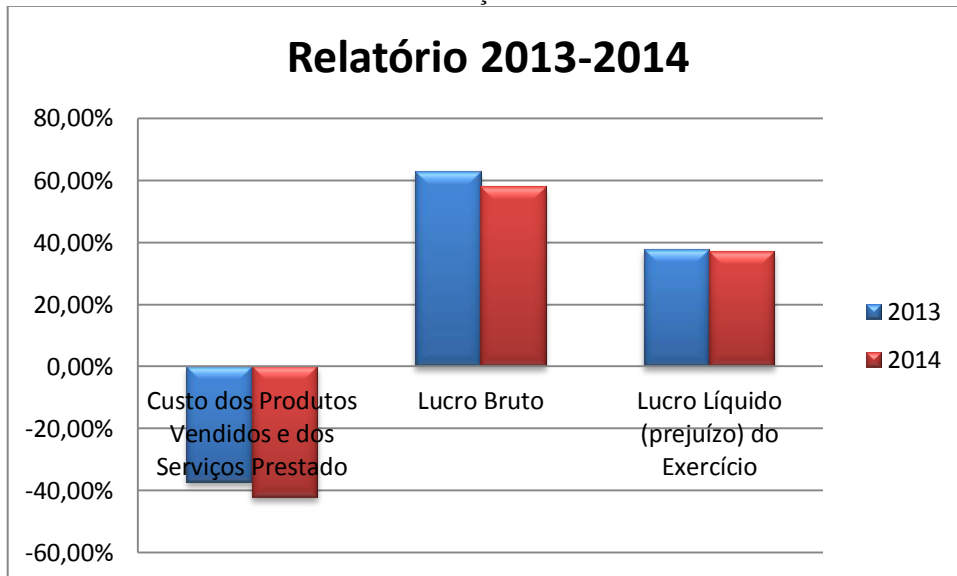
Gráfico 13 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício 2013-2014



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014.

Pela análise horizontal da demonstração do resultado do exercício, gráfico 13, verificou que o crescimento real da empresa no período de 31/12/2013 a 31/12/2014, tabela 6, foi de 5%. Em relação ao custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados teve um aumento de 18%, tendo assim uma redução no lucro bruto de 3%.

Gráfico 14 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício 2013-2014



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014.

Com a análise vertical, do gráfico 14, observou que a empresa não obteve um bom desempenho nos Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados os quais passaram de 37,2% para 42,03% de aumento nas vendas. Com isso o Lucro Bruto que representava 62,8% das vendas caiu para 57,97%. Contudo o Lucro Líquido que a empresa teve reduziu em 0,69%.

A tabela 7, em anexo, demonstra a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2014 e 2015, com análise horizontal e vertical, encontradas nos gráficos 15 e 16 respectivamente.

Gráfico 15 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício 2014-2015

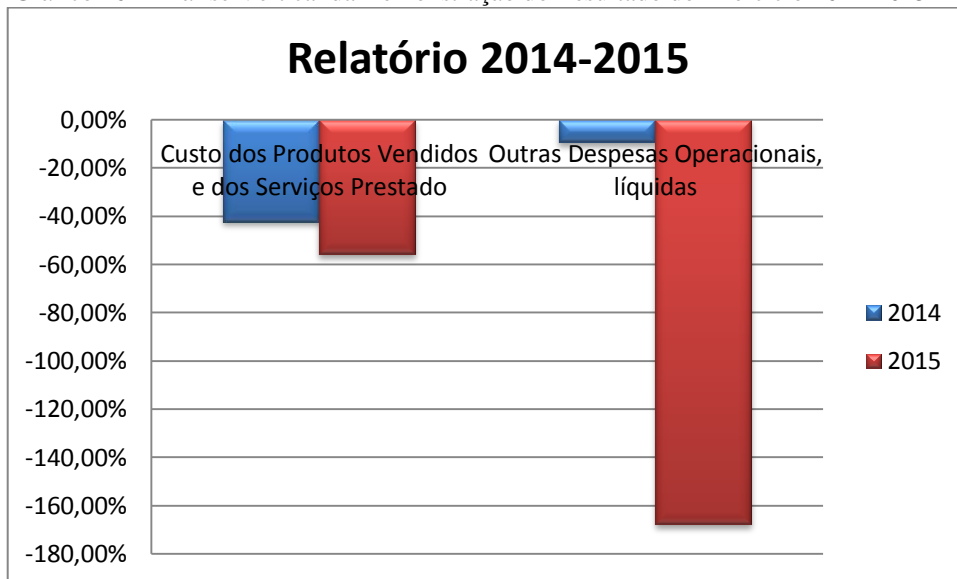


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2015.

Com a análise horizontal verificou que a empresa teve uma queda nas suas receitas no período de 31/12/2014 a 31/12/2015, como mostra a tabela 7, no valor de 14% e um aumento na conta Custos do Produto Vendido e Serviços Prestados no percentual de 14%, não sendo vantajoso para a empresa que teve uma redução de 34% em seu Lucro Bruto.

Infelizmente para a empresa, suas Outras Despesas Operacionais Líquidas aumentaram num percentual de 1459,43% e suas Variações Cambiais Líquidas cresceram em 599,58%, isso fez com que a empresa obtivesse uma queda na conta de Lucro Líquido do Exercício em 308,03%, levando a empresa ao prejuízo.

Gráfico 16 - Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício 2014-2015



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2015.

A conta “Custos dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados” teve um saldo adicional em 2015 em relação à capacidade ociosa, no período de novembro e dezembro em que a empresa Samarco teve suas atividades operacionais suspensas, incorrendo em custos fixos de R\$ 169.104 e parte desse saldo no valor de R\$ 25.902 foi para serviços de manutenção e reparação das barragens. E uma provisão de R\$ 171.613 para o reforço das instalações das barragens afetadas pelo acidente (SAMARCO, 2015 – NE 24).

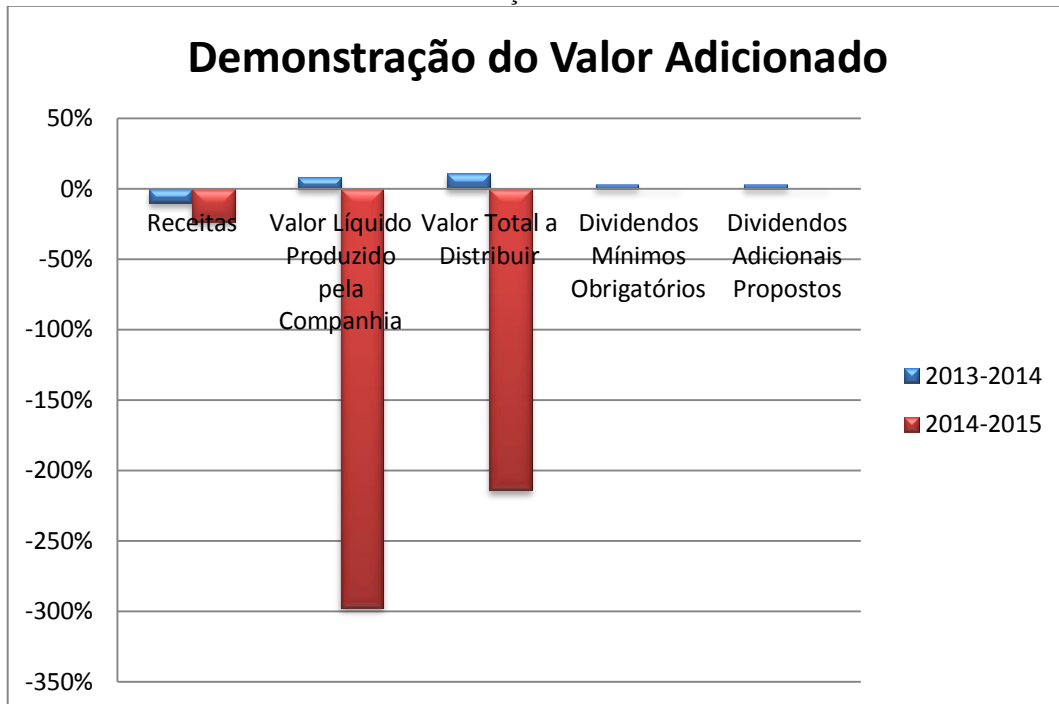
E teve uma diferença significativa na conta “Outras Despesas Operacionais Líquidas” no qual temos uma provisão para recuperação socioambiental e socioeconômica no valor de R\$ 9.833.189, uma despesa com recuperação socioambiental e socioeconômica de R\$ 144.350 e uma provisão para baixa de imobilizado no valor de R\$ 216.817 (SAMARCO, 2015 – NE 26).

Com a análise dos relatórios, da Demonstração do Resultado do Exercício, nos anos de 2013-2014 e 2014-2015, foram encontradas alterações nos valores das contas “Outras Despesas Operacionais Líquidas”, “Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro” e “Despesas Financeiras” em relação ao ano de 2014. No relatório de 2013-2014, tabela 6, os valores encontrados em 2014 no item "Outras Despesas Operacionais Líquidas" foi de R\$ - 682.915, “Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro” foi de R\$ 3.408.771 e “Despesas Financeiras” foi de R\$ -409.813. Já no relatório de 2014-2015, tabela 7, os valores do ano de 2014 foram alterados para R\$ -696.488, R\$ 3.440.686 e R\$ -441.728 respectivamente.

4.2 Demonstração do Valor Adicionado

A tabela 8 e 9, em anexo, demonstra a Demonstração do Valor Adicionado da empresa Samarco, com os dados comparativos do período de 2013, 2014 e 2015, com análise horizontal, encontrada no gráfico 17.

Gráfico 17 - Análise Horizontal da Demonstração do Valor Adicionado 2013-2014-2015



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira de 2014 e 2015.

Com a análise horizontal dos relatórios da demonstração do valor adicionado no período de 2013-2014 e 2014-2015 no gráfico 17, verificou-se que houve uma redução da receita em 2014-2015 num percentual de 13% em comparação ao período de 2013-2014. Houve um aumento de 8% no relatório de 2014 na conta de valor líquido produzido pela companhia, já no relatório de 2015 houve uma redução de 297%. O valor total a distribuir no período de 2014 teve um aumento de 11% em 2015 teve uma redução de 214%. Em 2015 não teve distribuição de dividendos pelo fato da empresa ter tido um prejuízo, em 2014 teve aumento em 3%.

Apesar do relatório dos auditores independentes da *PricewaterhouseCoopers* (PWC) informar que a empresa Samarco Mineração S.A. apresentou de forma adequada suas demonstrações financeiras, a pesquisa obteve alguns achados que colocariam em dúvida a confiabilidade dos dados que a empresa fornece.

É notável que o rompimento da barragem de Fundão influenciou, significativamente, a situação patrimonial da empresa e seus resultados. Com a paralização de suas atividades e a incerteza sobre quando a Companhia poderá voltar a operar na barragem de Germano e também pela quantidade de recursos sendo utilizados pela empresa, os auditores independentes suscitam dúvidas substanciais sobre a continuidade operacional da empresa. Por essa razão as suas controladoras (Vale e BHP) tem motivos para se preocuparem com o retorno dos recursos aplicados. (SAMARCO, 2015 – Relatório dos Auditores Independentes).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de averiguar os impactos ambientais sobre a situação econômico-financeira da empresa Samarco S.A, através dos seus relatórios anuais financeiros e pelo balanço das ações realizadas pela empresa. A empresa possui Provisão para Contingências em um valor menor do que dos danos causados por ela, sendo assim há uma possibilidade da Samarco não conseguir suprir as obrigações que serão impostas.

Foram destinados valores para a recuperação e manutenção da barragem de Germano. Foi recriada a conta Aplicações Financeiras em Caixa Restrito para separar os valores judicialmente bloqueados. A empresa teve provisão para perda de Imobilizado e apresentou Bens em Garantia como fundo caução socioambiental no valor de R\$ 500 milhões. A entidade não pôde distribuir dividendos pelo fato de possuir um prejuízo de R\$ 5,8 bilhões.

Em relação às demonstrações do resultado do exercício se obteve uma redução das Receitas no ano de 2015 em 14% e um aumento no Custo de Produto Vendido e Serviço Prestado, reduzindo assim a quase metade do seu Lucro Bruto em comparação com os anos de 2013 e 2014. Houve também um aumento na conta “Outras Despesas Operacionais Líquidas” com o valor de R\$ 9,8 bilhões para provisão da recuperação socioambiental e socioeconômica.

A pesquisa teve limitações, pelo fato do acidente ter acontecido recentemente e os relatórios terem sido divulgados tardiamente e outras informações importantes, tais como o relatório de sustentabilidade de 2015 não ter sido divulgado, isso faz com que informações importantes sejam divulgadas a todo o momento e o trabalho ainda não seja conclusivo. Como o laudo da polícia federal ainda não foi divulgado pode haver alterações das informações prestadas pela empresa.

Por fim propõe-se fazer um estudo comparativo deste trabalho com o relatório a ser divulgado em 2016 e 2017 pela quantidade de informações e alterações que virão, verificando se a empresa cumpriu com o prometido e se está pagando todos os valores e multas definidos pela Justiça Federal. Outra ideia é fazer um estudo de mensuração da área afetada, através dos laudos da perícia ambiental, de acordo com a área de preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACONTECEU NO VALE (2016, maio 05). **Distritos de Mariana vão virar museu para que tragédia não seja esquecida**. Acesso em 17 de maio, 2016: <http://aconteceunovale.com.br/portal/?p=85891>. (2016).
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. **Administração do Capital de Giro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BERTOLI, Ana Lúcia; RIBEIRO, Maisa de Souza. Passivo ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro SA-Petrobrás. A repercussão ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 117-136, 2006.
- BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm.
- BRASIL. **Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1988**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.003, de 19 de agosto de 2004**. Dispõe sobre Informações de Natureza Social e Ambiental. Acesso em 16 de maio, 2016: http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.179, de 24 de julho de 2009**. Dispõe sobre Informações de Natureza Social e Ambiental. Acesso em 16 de junho, 2016: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1179_2009.htm.
- COSTA, Davi Theodoro *et al.* Grandes impactos no mundo. **Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade**, ano.1, n.1, jul -dez 2012.
- DIÁRIO DO RIO DOCE (2016, fevereiro 23). **Justiça Bloqueia R\$500 Milhões da Samarco, Vale e BHP Billiton**. Acesso em 29 de maio, 2016: <http://www.drd.com.br/news.asp?id=50089800059393710000>.
- ESTADÃO BRASIL (2015, novembro 10). **Samarco oferece 140 casas para vítimas em Mariana, diz MPE**. Acesso em 14 de junho, 2016: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,samarco-oferece-140-casas-para-abrigar-vitimas-em-mariana--diz-mpe,10000001628>
- ESTADO DE MINAS (2016, janeiro 01). **Pescadores infiltrados continuam recebendo benefícios da Samarco**. Acesso em 14 de junho, 2016:

http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/01/01/interna_gerais,721369/pescadores-infiltrados-continuam-recebendo-beneficio-da-samarco.shtml

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. 6. ed. P. 29. Porto Alegre: AMGH, 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO (2016, maio 31). **Vale adulterou dados sobre lama em barragem após tragédia diz PF**. Acesso em 31 de maio, 2016: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776525-vale-adulterou-dados-sobre-lama-em-barragem-apos-tragedia-diz-pf.shtml>. (2016).

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA (2016, maio 25). **MG Volta a Liderar Ranking de Desmatamento da Mata Atlântica**. Acesso em 31 de maio, 2016: <https://www.sosma.org.br/105066/mg-volta-liderar-ranking-de-desmatamento-da-mata-atlantica/>.(2016).

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contabilidade. **NPA 11 - Normas e Procedimentos de Auditoria - Balanço e Ecologia**, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio *et al.* **Contabilidade introdutória**/ equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, coordenação Sérgio de Iudícibus. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio *et al.* **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JUNIOR, Sebastião Bergamini. Contabilidade e risco ambientais. **Revista BNDES**, Rio de Janeiro, n. 11, 1999.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental o Passaporte para a Competitividade. **Revista CRCSC&Você**, v.1, n.1, p. 33, Florianópolis, 2002.

LOPES, Claudia Mara Amigo. Taboa Lagoa: um Caso de Inovação e Desenvolvimento Sustentável da Samarco Mineração S.A. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012.

MENDES, Marcilio Geraldo. **Efeitos do Disclosure Involuntário Negativo Decorrente de Acidentes Ambientais na Volatilidade das Ações**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação [Mestrado Profissional em Ciências Contábeis]. Vitória-Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (2016, maio 25). **MPMG Recomenda ao Órgão Ambiental Estadual Que Não Autorize a Retomada Da Operação da Samarco**. Acesso em 31 de maio,

2016: <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/mpmg-recomenda-ao-orgao-ambiental-estadual-que-nao-autorize-a-retomada-da-operacao-da-samarco.htm#.V03p2ZA4-K0>. (2016).

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2016). **Balço das Ações**. Belo Horizonte, MG: Autor. Publicado em 13 de abril de 2016.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2014). **Relatório Da Administração e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014**. Belo Horizonte, MG: Autor.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2015). **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015**. Belo Horizonte, MG: Autor. Acesso em: http://www.samarco.com/wp-content/uploads/2015/12/Dossie_reduzido_29_04_v2.pdf

SANCOVSCHI, Moacir *et al.* Evidenciação social corporativa: estudo de caso da empresa Petróleo Brasileiro SA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 1, n. 1, 2006.

SANTOS, Adalto de Oliveira *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001.

SIPPERT, Evandro Luis; TRETER, Jaciara. Contribuições da contabilidade ambiental à sustentabilidade como garantia constitucional. **Revista gestão e desenvolvimento em contexto**, v. 1, n. 1, p. 83-99, 2013.

PEREIRA, Ana Carla F. A Contabilidade Ambiental. **Pequenos Desejos de um “Olhar de Relance”**, v. 870, p. 320, 2007.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004.

WINK, Priscila Karla da Silva; VASCONCELOS, Ana Lucia Fontes de Souza; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; KATO, Mario Takayuki; NOSSA, Valcemiro. Reação aos acidentes ambientais: um estudo em uma mineradora no mercado brasileiro. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 12, n. 1, p. 52-67, 2015.

YIN, R. K., **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos** – 2 ed. – Porto Alegre: Bookman: 2001.

ANEXO A: Contas do Balanço Patrimonial dos Relatórios de 2014 e 2015

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Ativo 2013-2014, valores em milhares

BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo	2013	A.V %	2014	A.V %	A.H%
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	418.487	2,78	2.090.026	10,67	399
Aplicações Financeiras em Caixa Restrito	117.808	0,78	-	-	-
Contas a Receber	857.122	5,70	644.192	3,29	-25
Estoques	337.532	2,24	459.071	2,34	36
Tributos a Recuperar	277.759	1,85	232.424	1,19	-16
Despesas Antecipadas	4.414	0,03	9.129	0,05	107
Outros Ativos	31.540	0,21	61.727	0,32	96
Total do Ativo Circulante	2.044.662	13,59	3.496.569	17,85	71
Não Circulante					
Depósitos Judiciais	409.563	2,72	706.287	3,61	72
Tributos a Recuperar	31.393	0,21	53.479	0,27	70
Imposto de Renda Diferido	-	-	-	-	-
Outros Ativos	36.066	0,24	36.786	0,19	2
	477.022	3,17	796.552	4,07	67
Investimentos	34.025	0,23	46.306	0,24	36
Imobilizado	12.457.306	82,79	15.176.276	77,49	22
Intangível	33.330	0,22	68.027	0,35	104
Total do Ativo Não Circulante	13.001.683	86,41	16.087.161	82,15	24
Total do Ativo	15.046.345	100	19.583.730	100	30

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014.

Tabela 2 – Balanço Patrimonial Ativo 2014-2015, valores em milhares

BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo	2014	A.V%	2015	A.V%	A.H%
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.090.026	10,67	1.799.138	6,53	-14
Aplicações Financeiras em Caixa Restrito	-	-	82.785	0,30	-
Contas a Receber	644.192	3,29	362.384	1,31	-44
Estoques	459.071	2,34	522.835	1,90	14
Tributos a Recuperar	232.424	1,19	249.602	0,91	7
Despesas Antecipadas	9.129	0,05	11.600	0,04	27
Outros Ativos	61.727	0,32	132.904	0,48	115
Total do Ativo Circulante	3.496.569	17,85	3.161.248	11,47	-10
Não Circulante					
Depósitos Judiciais	706.287	3,61	1.402.178	5,09	99
Tributos a Recuperar	53.479	0,27	49.217	0,18	-8
Imposto de Renda Diferido	-	-	1.373.024	4,98	-
Outros Ativos	36.786	0,19	35.380	0,13	-4
	796.552	4,07	2.859.799	10,37	259
Investimentos	46.306	0,24	69.557	0,25	50
Imobilizado	15.161.586	77,42	21.355.934	77,47	41
Intangível	82.717	0,42	121.126	0,44	46
Total do Ativo Não Circulante	16.087.161	82,15	24.406.416	88,53	52
Total do Ativo	19.583.730	100	27.567.664	100	41

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

Tabela 3 – Balanço Patrimonial Passivo 2013-2014, valores em milhares

BALANÇO PATRIMONIAL					
Passivo	2013	A.V %	2014	A.V %	A.H.%
Circulante					
Fornecedores	290.441	1,93	348.779	1,78	20
Empréstimos e Financiamentos	888.679	5,91	1.281.371	6,54	44
Encargos Financeiros a Pagar	50.364	0,33	75.301	0,38	50
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	90.278	0,60	110.953	0,57	23
Tributos a Recolher	208.356	1,38	62.293	0,32	-70
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	-	-
Dividendos	682.850	4,54	1.619.936	8,27	137
Provisões Diversas	60.842	0,40	112.712	0,58	85
Outros Passivos	35.752	0,24	188.581	0,96	427
Total do Passivo Circulante	2.307.562	15,34	3.799.926	19,40	65
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	8.090.632	53,77	10.291.321	52,55	27
Encargos Financeiros a Pagar	438	0,00	177	0,00	-60
Dividendos	-	-	-	-	-
Provisões Para Contingências	145.989	0,97	126.678	0,65	-13
Imposto de Renda Diferido	419.561	2,79	512.771	2,62	22
Provisões Diversas	155.852	1,04	367.043	1,87	136
Outros Passivos	168.262	1,12	172.483	0,88	3
Total do Passivo Não Circulante	8.980.734	59,69	11.470.473	58,57	28
Patrimônio Líquido					
Capital Social	297.025	1,97	297.025	1,52	0
Reservas de Capital	2.476	0,02	2.476	0,01	0
Reservas de Lucros	294.549	1,96	294.549	1,50	0
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.115.452	7,41	1.615.120	8,25	45
Dividendos Adicionais Propostos	2.048.547	13,61	2.104.161	10,74	3
Prejuízo Acumulado	-	-	-	-	-
Total do Patrimônio Líquido	3.758.049	24,98	4.313.331	22,03	15
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	15.046.345	100	19.583.730	100	30

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Tabela 4 – Balanço Patrimonial Passivo 2014-2015, valores em milhares

BALANÇO PATRIMONIAL					
Passivo	2014	A.V %	2015	A.V %	A.H.%
Circulante					
Fornecedores	348.779	1,78	118.706	0,43	-66
Empréstimos e Financiamentos	1.281.371	6,54	328.243	1,19	-74
Encargos Financeiros a Pagar	75.301	0,38	108.388	0,39	44
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	110.953	0,57	37.101	0,13	-67
Tributos a Recolher	62.293	0,32	66.747	0,24	7
Provisão para Imposto de Renda	-	-	6.571	0,02	
Dividendos	1.619.936	8,27	-	-	
Provisões Diversas	112.712	0,58	1.975.145	7,16	1652
Outros Passivos	188.581	0,96	64.701	0,23	-66
Total do Passivo Circulante	3.799.926	19,40	2.705.602	9,81	-29
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	10.291.321	52,55	14.741.919	53,48	43
Encargos Financeiros a Pagar	177	0,00	740	0,00	318
Dividendos	-	-	2.805.548	10,18	-
Provisões Para Contingências	126.678	0,65	139.565	0,51	10
Imposto de Renda Diferido	512.771	2,62	-	-	-
Provisões Diversas	367.043	1,87	8.551.899	31,02	2230
Outros Passivos	172.483	0,88	275.655	1,00	60
Total do Passivo Não Circulante	11.470.473	58,57	26.515.326	96,18	131
Patrimônio Líquido					
Capital Social	297.025	1,52	297.025	1,08	0
Reservas de Capital	2.476	0,01	2.476	0,01	0
Reservas de Lucros	294.549	1,50	-	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.615.120	8,25	3.589.203	13,02	122
Dividendos Adicionais Propostos	2.104.161	10,74	-	-	-
Prejuízo Acumulado	-	-	(5.541.968)	20,10	-
Total do Patrimônio Líquido	4.313.331	22,03	(1.653.264)	6,00	-138
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	19.583.730	100	27.567.664	100	41

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

ANEXO B: Conta Provisões Diversas dos Relatórios de 2014 e 2015

Tabela 5 – Provisões Diversas 2013-2014-2015, valores em milhares

Provisões Diversas	2013	2014
Provisão energia elétrica	33.430	42.091
Provisão direitos minerários	27.314	70.208
Provisão compra de minério	98	413
Total Circulante	60.842	112.712
Provisão com Obrigação para Desmobilização De Ativos	135.669	350.718
Provisão para Recuperação Ambiental	13.061	4.262
Provisão Remuneração baseada em Ações	7.122	12.063
Total Não Circulante	155.852	367.043
Provisões Diversas	2014	2015
Provisão energia elétrica	42.091	25.181
Provisão direitos minerários	70.208	-
Provisão compra de minério	413	-
Provisão para Recuperação SocioAmbienta e Socioeconômica	-	1.949.964
Total Circulante	112.712	1.975.145
Provisão com Obrigação para Desmobilização De Ativos	350.718	384.839
Provisão direitos minerários	-	112.222
Provisão para Recuperação SocioAmbienta e Socioeconômica	-	8.551.899
Provisão Remuneração baseada em Ações	12.063	-
Outras Provisões	4.262	-
Total Não Circulante	367.043	8.551.899

Fonte: Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015 – NE 20c
(<http://www.samarco.com/institucional/relatorios/>)

ANEXO C: Contas da Demonstração do Resultado dos Relatórios de 2014 e 2015

Tabela 6 – Demonstração do Resultado do Exercício 2013-2014, valores em milhares

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
	2013	A.V %	2014	A.V %	A.H.%
Receitas	7.204.417	100,00	7.536.864	100,00	5
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestado	(2.679.880)	37,20	(3.168.056)	42,03	18
Lucro Bruto	4.524.537	62,80	4.368.808	57,97	-3
Despesas Operacionais					
Vendas	(133.493)	1,85	(183.007)	2,43	37,09
Gerais e Administrativas	(56.765)	0,79	(64.394)	0,85	13,44
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(682.915)	9,48	(682.915)	9,06	0,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.394	0,02	15.767	0,21	1031,06
Lucro (prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	3.652.758	50,70	3.408.771	45,23	-7
Resultado Financeiro					
Receitas Financeiras	7.024	0,10	185.972	2,47	2547,67
Despesas Financeiras	(360.490)	5,00	(409.813)	5,44	13,68
Variações Cambiais Líquidas	261.081	3,62	161.663	2,14	-38,08
Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos Sobre Renda	3.560.373	49,42	3.346.593	44,40	-6
Imposto de Renda	(828.976)	11,51	(541.045)	7,18	-34,73
Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício	2.731.397	37,91	2.805.548	37,22	3

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Tabela 7 – Demonstração do Resultado do Exercício 2014-2015, valores em milhares

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
	2014	A.V %	2015	A.V %	A.H.%
Receitas	7.536.864	100,00	6.481.508	100,00	-14
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestado	(3.168.056)	42,03	(3.603.182)	55,59	14
Lucro Bruto	4.368.808	57,97	2.878.326	44,41	-34
Despesas Operacionais					
Vendas	(183.007)	2,43	(183.512)	2,83	0,28
Gerais e Administrativas	(64.394)	0,85	(58.374)	0,90	-9,35
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(696.488)	9,24	(10.861.262)	167,57	1459,43
Resultado de Equivalência Patrimonial	15.767	0,21	10.670	0,16	-32,33
Lucro (prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	3.440.686	45,65	(8.214.152)	126,73	-339
Resultado Financeiro					
Receitas Financeiras	185.972	2,47	87.413	1,35	-53,00
Despesas Financeiras	(441.728)	5,86	(738.236)	11,39	67,12
Variações Cambiais Líquidas	161.663	2,14	1.130.962	17,45	599,58
Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos Sobre Renda	3.346.593	44,40	(7.734.013)	119,32	-331
Imposto de Renda	(541.045)	7,18	1.897.496	29,28	-450,71
Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício	2.805.548	37,22	(5.836.517)	90,05	-308,03

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015

ANEXO D: Contas da Demonstração do Valor Adicionado dos Relatórios de 2014 e 2015

Tabela 8 – Demonstração do Valor Adicionado 2013-2014, valores em milhares

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	2013	2014	AH%
Receitas			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	7.240.165	7.601.335	5%
Outras receitas	6.868	5.680	-17%
Receitas relativas à construção de ativos próprios	3.017.238	1.639.803	-46%
Reversão para créditos de liquidação duvidosa	2.333	(4.699)	-301%
Total	10.266.604	9.242.119	-10%
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(6.109.798)	(4.684.900)	-23%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(267.955)	(229.469)	-14%
Perda de valores ativos	(2.788)	(1.674)	-40%
Total	(6.380.541)	(4.916.043)	-23%
Valor Bruto	3.886.063	4.326.076	11%
Depreciação e amortização	(216.728)	(352.409)	63%
Valor Líquido Produzido pela Companhia	3.669.335	3.973.667	8%
Valor Recebido em Transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	1.394	15.767	1031%
Receitas Financeiras	535.924	678.114	27%
Total	537.318	693.881	29%
Valor Total a Distribuir	4.206.653	4.667.548	11%
Distribuição do Valor			
Pessoal			
Remuneração direta	315.746	354.827	12%
Benefícios	78.863	87.627	11%
FGTS	16.773	18.363	9%
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	616.586	650.941	6%
Estaduais	(357.276)	(104.340)	-71%
Municipais	19.642	50.232	156%
Remuneração de capital de terceiros			
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)	784.922	804.350	2%
Remuneração de capitais próprios			
Prejuízo do exercício	-	-	-
Dividendos Mínimos Obrigatórios	682.850	701.387	3%
Dividendos Adicionais Propostos	2.048.547	2.104.161	3%

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2014

Tabela 9 – Demonstração do Valor Adicionado 2014-2015, valores em milhares

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
	2014	2015	AH%
Receitas			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	7.601.335	6.638.101	-13%
Outras receitas	5.680	7.334	29%
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.639.803	477.103	-71%
Reversão para créditos de liquidação duvidosa	(4.699)	(27.896)	494%
Total	9.242.119	7.094.642	-23%
Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(4.684.900)	(3.745.026)	-20%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(229.469)	(10.624.920)	4530%
Perda de valores ativos	(1.674)	(132.149)	7794%
Total	(4.916.043)	(14.502.095)	195%
Valor Bruto	4.326.076	(7.407.453)	-271%
Depreciação e amortização	(352.409)	(437.416)	24%
Valor Líquido Produzido pela Companhia	3.973.667	(7.844.869)	-297%
Valor Recebido em Transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	15.767	10.670	-32%
Receitas Financeiras	678.114	2.490.131	267%
Total	693.881	2.500.801	260%
Valor Total a Distribuir	4.667.548	(5.344.068)	-214%
Distribuição do Valor	4.667.548	(5.344.068)	-214%
Pessoal			
Remuneração direta	354.827	253.629	-29%
Benefícios	87.627	93.217	6%
FGTS	18.363	19.760	8%
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	650.941	(1.886.951)	-390%
Estaduais	(104.340)	(81.105)	-22%
Municipais	50.232	83.751	67%
Remuneração de capital de terceiros			
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)	804.350	2.010.148	150%
Remuneração de capitais próprios			
Prejuízo do exercício	-	(5.836.517)	-
Dividendos Mínimos Obrigatórios	701.387	-	-
Dividendos Adicionais Propostos	2.104.161	-	-

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados fornecidos pelo Relatório da Administração e Demonstração Financeira 2015.